

Competências de liderança em enfermeiros especialistas

Teresa Isaltina Gomes Correia*

Maria Isabel Ribeiro**

Matilde Delmina da Silva Martins***

Introdução: A liderança existe e desenvolve-se em todos os patamares sociais, culturas e profissões, embora de modos diferentes. Não é inata nem exclusiva de determinados grupos. É, antes, o processo de influenciar e apoiar outras pessoas para que trabalhem com entusiasmo na obtenção de determinados objectivos. O ambiente de saúde é complexo e dinâmico, pelo que os enfermeiros têm de estar preparados para assumir novos papéis e desafios, de modo a participarem integralmente no planeamento, política e gestão da saúde.

Objectivos: Os objectivos desta investigação foram avaliar o nível de frequência das práticas de liderança em Enfermeiros especialistas e verificar se existem diferenças nas práticas de liderança dos Enfermeiros especialistas em relação à idade e tempo de serviço.

Metodologia: Foi seleccionada uma amostra não probabilística por conveniência constituída por 47 Enfermeiros que frequentavam uma especialização no ano lectivo 2009/2010. Para a recolha de dados recorreu-se ao SLPI, um instrumento desenvolvido por Kouzes e Posner (2006), que inclui uma lista de 30 perguntas, seis para cada uma das competências de liderança (modelar caminho, desafiar o processo, inspirar visão partilhada, encorajar o coração, habilitar a agir). Para cada pergunta o Enfermeiro indicou a frequência com que foram usadas através de uma escala de Likert que varia de 1 a 5.

Resultados: Participaram nesta investigação 47 Enfermeiros. Destes 89,4% eram do género feminino e 10,6% eram do género masculino. Tinham em média 39,9 anos de idade ($DP \pm 5,3$) e possuíam 11,9 anos de serviço ($DP \pm 4,9$). Recorrendo ao cálculo das médias, para as cinco dimensões de liderança, verificou-se pela leitura dos resultados que a prática de liderança mais utilizada pelos enfermeiros é "habilitar a agir" (Média=24,9; $DP \pm 3,1$), seguem-se, por frequência de utilização, as práticas "encorajar o coração" (Média=22,9; $DP = 3,4$), "modelar o caminho" (Média=22; $DP = 3,1$), "desafiar o processo" (Média=21,9; $DP = 3,2$) e, por fim, "inspirar uma visão partilhada" (Média = 21,4; $DP \pm 3,7$). Em todas as competências analisadas o nível das mesmas é moderado o que significa que em todas as práticas há aspectos a melhorar. Comparando os níveis das competências de liderança tendo em conta a idade e o tempo de serviço, os resultados provaram que, independentemente da idade e do tempo de serviço, as competências são utilizadas pelos Enfermeiros com a mesma frequência.

Conclusões: A liderança é o processo de influenciar e apoiar outras pessoas para que elas trabalhem com entusiasmo na obtenção de determinados objectivos. Ajuda os indivíduos a identificar metas, para os motivar e ajudar na conquista dessas mesmas metas. As instituições de saúde têm como missão a prestação de cuidados de saúde de qualidade e a promoção do desenvolvimento profissional e pessoal dos seus recursos humanos, entre outras. Nesta promoção do desenvolvimento profissional e pessoal dos Enfermeiros enquadra-se o desenvolvimento de práticas de liderança, essenciais para a melhoria contínua da qualidade dos cuidados de saúde prestados e das condições de trabalho.

Palavras-chave: Liderança, Competências de Liderança, Enfermeiro, Especialista.

* Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Ciências Básicas e da Vida

** Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior Agrária, Ciências Sociais e Exactas

*** Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Ciências de Enfermagem [matildemartins@ipb.pt]